

CONSTRUINDO LAÇOS: REFLEXÕES ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS

SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Victoria Gabrielli dos Santos Monteiro¹
Simone Damm Zogaib²

RESUMO

A afetividade é como um alicerce que sustenta as relações humanas, capaz de transformar simples interações em conexões profundas e significativas. No ambiente escolar, especificamente, fortalece o aprendizado, criando um espaço onde o conhecimento flui com empatia e respeito. É nesse contexto que as relações afetivas constituem objeto de estudo deste trabalho que apresenta como objetivos: indicar o que as pesquisas publicadas em artigos científicos, no período de 2013 a 2022, revelam sobre a afetividade na educação escolar; apontar os impactos das relações afetivas entre professores, residentes e crianças no desenvolvimento e aprendizagem de duas alunas da turma do 2º ano do ensino fundamental; refletir sobre as experiências vivenciadas e relacionadas à afetividade na relação professor-aluno e sua relevância para a formação inicial docente. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo foi realizado em duas etapas: a primeira, uma revisão bibliográfica sistemática em artigos científicos sobre o tema, no Portal de Periódicos CAPES, com recorte temporal no período de 2013 a 2023; a segunda, uma pesquisa-formação, que aconteceu no contexto das atividades de residentes e preceptora do Programa Residência Pedagógica (2022 - 2024) do curso de Pedagogia da UFS, em uma turma de 2º ano de uma escola municipal de ensino fundamental, em Aracaju - SE. Os resultados destacam a relevância das relações afetivas para o engajamento dos alunos e a necessidade da criação de um ambiente escolar afetivo. A construção de laços de confiança e empatia favoreceu o aprendizado e o bem-estar emocional, evidenciando a necessidade de integrar práticas afetivas na formação de educadores para um ensino mais humano. Conclui-se que a afetividade é um componente crucial na educação, impactando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Afeto, Afetividade, Educação Afetiva, Relação professor-aluno, Residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir a relevância da afetividade na educação e seu papel fundamental na formação docente e no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa nasce de uma experiência pessoal da autora, que, ao iniciar sua prática docente, descobriu o poder das relações afetivas na construção de um ambiente escolar acolhedor

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe-UFS, victoriadsantos.monteiro@gmail.com;

² Professora Orientadora: Simone Damm Zogaib, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, simonedamm@academico.ufs.br;



e significativo. A partir dessa vivência, emergiu a necessidade de compreender como o afeto influencia o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática no Portal de Periódicos da CAPES e de uma pesquisa-formação vinculada ao Programa Residência Pedagógica (UFS, 2022–2024), realizada em uma escola pública de Aracaju–SE. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivos identificar o que as produções científicas publicadas entre 2013 e 2022 revelam sobre a afetividade no contexto educacional, analisar os impactos das relações estabelecidas entre professores, residentes e alunos do 2º ano do ensino fundamental, e refletir acerca da relevância dessas experiências para o processo de formação inicial docente.

Os resultados evidenciam que a afetividade é essencial para o aprendizado, o engajamento e o bem-estar das crianças, fortalecendo a confiança, a empatia e o vínculo entre professor e aluno. Por outro lado, práticas punitivas e distantes fragilizam o processo educativo e reduzem o interesse dos estudantes.

Conclui-se que a educação afetiva é indispensável para uma prática pedagógica humanizada, capaz de transformar não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também a trajetória pessoal e profissional dos professores.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender as relações afetivas no ambiente escolar e seus impactos no processo educativo. O percurso metodológico foi estruturado em duas fases complementares: uma revisão bibliográfica sistemática e uma pesquisa-formação.

Na primeira fase, realizou-se uma revisão sistemática da literatura no Portal de Periódicos da CAPES, com recorte temporal entre 2013 e 2022, a partir dos descritores “educação afetiva”, “professor”, “aluno”, “aprendizagem” e “relação professor-aluno”. O processo envolveu seis etapas desde a seleção e filtragem dos artigos até a leitura, fichamento e síntese dos resultados seguindo o modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Após refinamentos e critérios de inclusão (como idioma, relevância e revisão por pares), foram selecionados 10 artigos para análise aprofundada, os quais fundamentaram teoricamente o estudo.

Na segunda fase, desenvolveu-se uma pesquisa-formação no contexto do Programa Residência Pedagógica (UFS, 2022–2024), em uma escola pública de Aracaju–



Essa metodologia possibilitou articular teoria e prática, permitindo compreender de forma reflexiva como as relações afetivas entre professores e alunos influenciam a formação docente e o ambiente educativo.

Wallon, por sua vez, destaca que cognição e afetividade emergem conjuntamente e se complexificam nas interações sociais. A construção do sujeito depende da relação



entre esses dois aspectos, e a educação deve reconhecer que os afetos influenciam a aprendizagem, sendo indispensável considerá-los nos processos de ensino e aprendizagem.

A afetividade desempenha papel central no desenvolvimento integral do ser humano e na educação, influenciando o processo de aprendizagem, as relações interpessoais e a construção do conhecimento. Etimologicamente, a palavra “afeto” deriva de **afecção**, significando ser afetado ou influenciado por algo externo (Carvalho, 2014). Assim, a afetividade envolve não apenas emoções positivas, mas também reações negativas, compondo uma dimensão essencial da experiência humana (Loos-Sant’Ana & Gasparim, 2013).

Segundo Dér (2004 apud Sabino, 2012), a afetividade abrange aspectos orgânicos, corporais e emocionais (emoção), bem como componentes cognitivos e representacionais (sentimentos e paixão), influenciando estados de bem-estar e mal-estar. A abordagem walloniana reforça que professores e alunos se afetam mutuamente, e que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento afetivo e à capacidade de expressão dos sentimentos (Loos-Sant’Ana & Gasparim, 2013). Para Sabino (2012), a afetividade, aliada ao respeito e à ética, contribui para relações humanas mais cooperativas e humanizadoras, promovendo a resolução construtiva de conflitos e o crescimento social e pessoal.

No campo educacional, a afetividade está respaldada em documentos legais que orientam a educação brasileira. A Constituição Federal de 1988 estabelece o direito à educação visando o desenvolvimento pleno do indivíduo (Brasil, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) garante condições para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social das crianças e adolescentes, implicando a criação de ambientes seguros e acolhedores que favoreçam a expressão afetiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) também reforça a necessidade de considerar aspectos emocionais, sociais e éticos no processo educativo, destacando a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para o crescimento pessoal, a convivência social e a construção de cidadãos críticos e participativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica sistemática, utilizada como alicerce teórico e metodológico, permitindo compreender o



desenvolvimento da afetividade no contexto educacional e as relações entre professores e alunos. A revisão sistemática, conforme apontam Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Zogaib (2021), consiste na coleta, análise e síntese rigorosa de estudos científicos sobre um determinado tema, seguindo um protocolo estruturado em etapas pré-definidas para garantir a transparência e a confiabilidade do processo. Essa metodologia possibilita organizar o conhecimento produzido ao longo do tempo e identificar lacunas existentes na literatura sobre a temática.

A primeira etapa da revisão concentrou-se na exploração do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando descritores iniciais relacionados à afetividade e à relação professor-aluno. A busca inicial resultou em 16.082 produções, que, após a aplicação de filtros por idioma, revisão por pares e área temática, foram reduzidas a 191 artigos. Posteriormente, realizou-se uma análise criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave, selecionando-se 10 artigos que abordavam de forma direta e aprofundada a temática central da pesquisa. Esse processo permitiu garantir a relevância, a consistência teórica e a qualidade das informações analisadas.

Na segunda fase, a pesquisa-formação foi conduzida no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP), em uma escola pública de Aracaju, envolvendo crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, cinco residentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e a professora preceptora da turma. A pesquisa-formação, conforme Santos (2002), não tem como objetivo transformar os participantes em especialistas, mas sim promover um processo reflexivo em que o conhecimento teórico e a prática pedagógica se articulam, possibilitando a construção conjunta do saber e o aprimoramento das práticas docentes. Essa abordagem integra investigação e ensino, estimulando a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas cotidianas e seu impacto no desenvolvimento integral dos alunos.

A coleta de dados ocorreu em três etapas principais. Primeiramente, foram realizadas observações e registros das atividades diárias da escola, abrangendo falas, ações e reações das crianças ao longo de 32 aulas, realizadas semanalmente entre março e dezembro de 2023. Em seguida, realizou-se a releitura detalhada desses registros, com foco nas relações afetivas estabelecidas entre professores, residentes e alunos, analisando como essas relações se desenvolveram ao longo do período letivo. Na terceira etapa, os dados foram interpretados à luz do referencial teórico, permitindo relacionar as



observações de campo com os conceitos estudados sobre afetividade e educação, destacando implicações pedagógicas relevantes.

A seleção das crianças para análise aprofundada considerou critérios como comportamento em atividades e brincadeiras, interações em sala de aula, relatos da professora preceptora sobre o histórico escolar e familiar, e registros detalhados em diários de campo e fotografias. Duas alunas foram escolhidas como casos representativos, Clara e Luana, cujas experiências ilustram a influência do afeto no desenvolvimento emocional, social e pedagógico. Clara se destacou por sua gentileza e vínculo afetivo com os residentes, embora enfrentasse dificuldades de leitura e baixa autoestima. Já Luana chamou atenção pelo progresso significativo em sua trajetória escolar, demonstrando superação e adaptação ao ambiente escolar sem a presença constante da mãe.

A estrutura física e pedagógica da escola também foi considerada, pois o ambiente contribui para a formação de vínculos afetivos e para a promoção de experiências educativas significativas. A escola conta com salas adequadas, áreas de recreação, refeitório, biblioteca, pátio coberto e arborizado, além de seguir roteiros pedagógicos orientados pela Secretaria Municipal de Aracaju, pelos Cadernos de Atividades Complementares EDUCAJU e pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular BNCC. A rotina escolar, que inclui acolhida musical, rodas de conversa, atividades lúdicas e contação de histórias, proporcionou um contexto favorável para observar a manifestação da afetividade entre professores e alunos.

A análise das experiências de Luana e Clara, conduzida na segunda fase deste estudo por meio da pesquisa-formação, evidencia o papel central da afetividade no processo educativo e na aprendizagem. A coleta de dados seguiu três etapas: observação e registro das interações cotidianas em 32 aulas; releitura e identificação de situações relacionadas às relações afetivas; e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico, articulando prática e conhecimento. Para análise mais aprofundada, foram selecionadas duas alunas, Luana e Clara, cujas experiências refletiram de forma significativa como o afeto influencia o desenvolvimento integral e a aprendizagem, incluindo a dimensão socioemocional. A professora preceptora também participou do estudo, atuando como mediadora do processo formativo e orientadora das residentes.

Luana, inicialmente resistente à escola e apresentando comportamentos agressivos, como se debater no chão, empurrar cadeiras e proferir ameaças, demonstrava grande dificuldade de adaptação ao ambiente escolar. Sua mãe, ao tentar forçá-la a permanecer, aumentava a tensão. A aproximação cuidadosa da professora e das residentes, aliada ao



reconhecimento dos interesses e habilidades de Luana, como sua aptidão para artesanato, permitiu a construção de vínculos de confiança. A identificação de semelhanças pessoais entre a residente e a irmã de Luana facilitou ainda mais o vínculo afetivo, tornando o espaço escolar mais seguro e acolhedor. Com o tempo, Luana passou a frequentar a escola de forma consistente, mantendo-se calma, participativa e emocionalmente mais equilibrada, evidenciando como a afetividade atua como mediadora da adaptação escolar e do engajamento.

Clara, por sua vez, apresentava desafios relacionados à aprendizagem da leitura e escrita, além de dificuldades de autoestima e de participação nas atividades em grupo. A intervenção afetiva consistiu na utilização de estratégias pedagógicas individualizadas, respeitando seu ritmo e promovendo inclusão. Recursos visuais, acompanhamento próximo e incentivo constante permitindo que Clara superasse a timidez, adquirisse autonomia, aprendesse a escrever seu próprio nome e se integrasse de forma mais ativa com os colegas. Esses procedimentos, fundamentados no conceito de “amorismo” de Decarli e Fraga, evidenciam que a transposição da afetividade para o ensino-aprendizagem é capaz de despertar o desejo de aprender e fortalecer a autoafirmação das crianças.

As experiências de Luana e Clara demonstram que a afetividade no ambiente escolar vai além de demonstrações de carinho: ela se manifesta por meio de atenção às necessidades individuais, reconhecimento de interesses, estabelecimento de vínculos de confiança e utilização de estratégias pedagógicas sensíveis. Para Wallon, a construção do “eu psíquico” da criança ocorre a partir do outro, sendo as relações sociais fundamentais para a autoafirmação; para Freire, a abertura à afetividade e o compromisso com o aluno são essenciais para uma prática educativa humanizadora. Nesse sentido, a atuação conjunta da professora e das residentes, aliando observação, planejamento e reflexão teórica, contribuiu para a promoção de um ambiente seguro, inclusivo e motivador, fortalecendo o engajamento, a autoestima e a participação das alunas.

Em síntese, a pesquisa-formação evidenciou que a afetividade é um elemento estruturante do processo de aprendizagem e da formação docente. Ao criar vínculos afetivos consistentes, os professores e residentes proporcionam um espaço de confiança, cooperação e acolhimento, favorecendo a aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento de práticas pedagógicas humanizadoras. O estudo reforça que o afeto deve ser compreendido como ferramenta pedagógica estratégica, capaz de transformar desafios individuais em oportunidades de crescimento e de



contribuir para a construção de ambientes educativos mais justos, inclusivos e sensíveis às necessidades de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos o papel da afetividade na educação escolar, articulando revisão bibliográfica e pesquisa-formação no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe. A pesquisa buscou compreender como as relações afetivas entre professores, residentes e alunos impactam o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação docente.

A revisão bibliográfica sistemática, com recorte temporal de 2013 a 2022, evidenciou que, embora haja reconhecimento da importância da afetividade, ainda existem lacunas na produção científica sobre o tema. Estudos analisados apontam que atitudes empáticas e motivadoras dos professores favorecem a autoestima, a motivação, o engajamento e o equilíbrio emocional dos alunos, enquanto práticas negativas prejudicam o ambiente escolar. A afetividade, além de influenciar os estudantes, também molda a identidade e a prática docente.

Na pesquisa-formação, focamos em duas alunas fictícias, Luana e Clara, cujas experiências ilustraram a relevância da afetividade. Com Luana, percebemos que vínculos de confiança, atenção aos interesses pessoais e estratégias de acolhimento favoreceram sua adaptação à escola e participação nas atividades. Com Clara, a utilização de recursos pedagógicos individualizados e o respeito ao seu ritmo de aprendizagem fortaleceram sua autoestima e motivação, promovendo maior engajamento nas atividades do grupo.

Os achados demonstram que relações afetivas consistentes são essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos, criando um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor. A pesquisa evidencia a necessidade de integrar a afetividade tanto na formação inicial quanto na prática docente, reforçando que o aprendizado se dá não apenas pelo conteúdo, mas também pela qualidade das interações humanas. Por fim, o estudo contribui para a compreensão de como vínculos afetivos fortalecem o processo educativo, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. R.; SOUZA, R. P.; SILVA, W. A. Relação professor-aluno: a



importância da afetividade. In: **ANAIS DO 3º SIMPÓSIO DE TCC**, Faculdades FINOM e Tecsoma, Paracatu/MG, 2020.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAZZA, A. A interação professor-aluno como prática de subjetivação docente. **Revista da Anpoll**, v. 53, n. 2, p. 331-348, 2022.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão & Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BUENO, B. O. A construção social do fracasso escolar. **Educação e Pesquisa**, v.26, n.2, 193-210, 2002.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

CARVALHO, R. S. de. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 01, p. 231-246, 2014.

CARVALHO, R. S.. Afetos docentes e relações de cuidado na creche: narrativas de professoras em discussão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.14, n.1, p. 188-207, 2019.

CASTRO, A. A. **Curso de revisão sistemática e metanálise**. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>. Acesso em: 18 set. 2024.

COUTINHO, J. C. et al. Educação infantil e afeto: tecendo os fios, desatando nós, construindo ideias, desemparedando a vida e as infâncias. **Revista**



DECARLI, C.; FRAGA, C. da C.; CARMO, J. S. do. Amorismo: A construção de um índice emocional através do mapeamento socioemocional. **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 114, p. 316–331, 2021.

DECARLI, Cecília; DA CRUZ FRAGA, Cristiano. Amorismo: Análise de perfis docentes e práticas pedagógicas envolvendo afeto, por docentes de diferentes níveis de ensino. **Competência**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 14-22, 2019.

FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, C. da C.; DECARLI, C. Amorismo: visualizando a afetividade no espaço escolar através da visão discente. **Revista Acadêmica Licencia&aturas**, v. 6, n. 1, p. 95-103, 2018.

FRANCOIS, F. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 2013.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo: Aplicação a estudos organizacionais. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, v.1, n.1, p.3-14, 2015.

LONGAREZI, A. M.; Silva, R. F. Práticas pedagógicas e a formação continuada de professores. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n.1, 139-153, 2013.

LOOS-SANT'ANA, H.; GASPARIM, L. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em revista**, v. 29, p. 199-230, 2013.

LUIZ, M. C.; MORITO, J. V. Violências verbais nas relações professor-aluno: Conflitos, conflitualidades e o reconhecimento social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0297-0313, 2022.

MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1165-1178, 2017.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: EDUSP, 2023.



SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2002.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

TEIXEIRA, J. R.; PACÍFICO, T. E.; BARROS, P. M. Contribuições da educação inclusiva para o ensino regular. **Educação em Revista**, v.1, n.1, p. 20-35, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H.

A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2007.

